



*As datas entre colchetes foram arbitradas de acordo com os acontecimentos relatados nos discursos*

---

Nº: 38

Título: Abertura da Campanha do Livro.

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Escola Shakespeare, Jardim Botânico, Estado da Guanabara.

Duração: 3 minutos.

Data: 21/06/1966

Sumário: Solenidade de abertura da Campanha do Livro na biblioteca da Escola Estadual Shakespeare. O governador Negrão de Lima elogia a campanha, diz que estava presente para demonstrar seu total apoio à iniciativa e que veio também trazer a sua pequena contribuição, ou seja, dois livros para a biblioteca da escola. Elogia o trabalho das professoras e diretoras dos colégios estaduais. Manda um beijo aos alunos.

Temas: Livro, campanha, leitura.

---

Nº: 165

Título: Prefeitura, RIOTUR e EMBRATUR Constituem Empresa para Construir o Centro de Feiras.

Expositores: Said Farah, presidente da EMBRATUR, prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 15 minutos.

Data: 11/08/1976

Sumário: Said Farah fala da importância de assegurar, mais uma vez, a colaboração direta e infatigável da EMBRATUR para que a Prefeitura pudesse, em pouco tempo, concluir o empreendimento que todos estavam esperando ver funcionando em dois anos. Marcos Tamoyo responde que Said Farah, seu amigo querido que, por ser presidente da EMBRATUR, mesmo que não fosse antes teria que passar a ser um grande amigo, pois não existiria EMBRATUR sem o Rio de Janeiro. Comenta que estava ali para encerrar a primeira fase de entendimento que já vinha se processando há algum tempo, com vistas à concretização de um sonho do polo turístico brasileiro, que era o Rio. Diz que este sonho era a construção de um equipamento turístico que ainda faltava no buquê carioca: o de atrações turísticas que seria o Centro de Feiras. Fala que foi construído, como tinha ressaltado Said Farah, sem ilusões de que através de financiamentos ligados ao empreendimento fosse possível fazê-lo surgir. Afirma que o Centro de Feiras iria existir no Rio de Janeiro desonerado de qualquer compromisso, de forma que pudesse ser usado pela população, pelo turismo de modo geral, especialmente por aqueles que pretendiam expor alguma coisa na cidade. Comenta que se tratava de um empreendimento de 240 milhões de cruzeiros, dos quais a EMBRATUR, através do compromisso assumido naquele dia de que, uma vez fundada a companhia que iria ocupar-se diretamente da construção do centro, ela entraria com 80 milhões. Menciona que a Prefeitura iria colaborar com 40 milhões do orçamento do ano seguinte e ficariam 40 milhões em aberto para novas subscrições que poderiam ser da Prefeitura, da RIOTUR ou de terceiros. Comenta que os 80 milhões que a RIOTUR já direcionara para o investimento eram frutos de um empréstimo que a Prefeitura tinha feito à Caixa Econômica Federal e que estavam sendo utilizados em obras já em andamento. Destaca que toda a parte de aterro hidráulico já estava quase no fim, que tinham iniciado as fundações de dois pavimentos e dentro de alguns dias abririam a concorrência da cobertura. Fala que a EMBRATUR prometera associar-se ao empreendimento já em pleno curso e que não existiam projetos soltos, de modo que o cuidado que o presidente da EMBRATUR estava tendo era muito saudável. Conta que não sendo São Tomé, ele quis ver para crer, e estava plenamente satisfeito, e acreditava que a Prefeitura e a EMBRATUR juntas dotariam não só o Rio, como o Brasil, de um equipamento da maior importância, principalmente para a indústria brasileira, porque ele duvidava que as grandes indústrias brasileiras - que precisavam expor seus produtos - encontrassem um lugar mais bonito, agradável e sedutor que o Rio de Janeiro. Fala que, a partir do ano seguinte, eles inaugurariam o centro com uma grande convenção de radiologistas para a qual a condição *sine qua non* era que houvesse uma área de exposição de 20 mil metros quadrados. Enfatiza que naquela época se fazia muito turismo apoiado em exposição de produtos de fabricação estrangeira e de fabricação nacional, transformando a viagem de lazer em viagem de conhecimento e de mostra. De modo, continua o prefeito, que o Rio, com o apoio substancial da EMBRATUR, estava marchando tranquilo para que em outubro do ano seguinte pudessem ter o sonhado centro de exposições, através de uma empresa subsidiária da RIOTUR, empresa cuja

constituição estava sendo diligenciada depois da autorização do governo Faria Lima. Agradece a Said Farah, e diz que haviam chegado ao fim da primeira etapa, mas que muitas outras ainda os esperavam.

Temas: Negócios, turismo, EMBRATUR, congressos.

---

Nº: 168

Título: Convênio Torna mais Rica a Merenda Escolar, Assinado no Palácio da Cidade pelo Prefeito Marcos Tamoyo e pela Secretária Municipal de Educação, Terezinha Saraiva.

Expositores: Terezinha Saraiva e representante de Ney Braga, ministro da Educação.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Data: 19/08/1976

Sumário: Estabelecimento de convênio entre o Ministério da Educação e a Prefeitura do Rio de Janeiro para a distribuição da merenda escolar, através do Programa Nacional de Nutrição. O Ministério da Educação, através do Programa Nacional de Nutrição, prestava apoio efetivo a todos os municípios brasileiros. O coordenador do Programa no estado do Rio de Janeiro firma acordo com a Prefeitura da cidade, e ressalta que considera o município privilegiado, tendo em vista que já possuía uma estrutura organizada num programa de educação e assistência alimentar considerados modelo, mas que necessitava de apoio dos órgãos públicos para os aperfeiçoar e expandir. Terezinha Saraiva, secretária de Educação do município, diz que seriam distribuídas 650 mil merendas diárias.

Temas: Merenda escolar, nutrição, rede escolar, programa de assistência alimentar.

---

Nº: 176

Título: Semana Carioca de Turismo - Prefeito Assina Intercâmbio de Informações Turísticas com outros Estados.

Expositores: Representante de São Paulo e o prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 20 minutos.

Data: 24/09/1976

Sumário: A reunião conta com representantes das cidades de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Vitória Assinatura do protocolo para o incentivo do turismo interno e posteriormente a promoção do turismo do Brasil no exterior. Discurso do representante de São Paulo que menciona que o prefeito tinha aprovado a ideia do protocolo, pois considera que ele seria decisivo para o aumento do intercâmbio turístico entre as cidades que o assinassem. O prefeito Marcos Tamoyo fala que achava importante a troca de turistas e informações sobre turismo entre cidades brasileiras e agradece às autoridades presentes pelo seu comparecimento. O prefeito diz que a união faz a força também no turismo.

Temas: Incentivo, turismo, intercâmbio.

---

Nº: 190

Título: Campanha de Remoção de Bens Imprestáveis - COMLURB.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Data: 07/1976

Sumário: Propaganda dos serviços da COMLURB. "Atenção para este telefone - 234-8114, Sistema de Remoções Especiais da COMLURB. É um serviço destinado a remover de sua casa aquele material impréstável: colchão velho, pia, entulhos de obras e tudo que ocupa o precioso espaço da sua casa. O serviço é rápido e o preço é reduzido. COMLURB Sistema de Remoções Especiais."

Temas: Remoção de lixo domiciliar

---



Nº: 279

Título: Campanha do ICM Nº 15 - Secretaria Municipal de Fazenda.

Expositores: Locutor

Local: Rio de Janeiro, RJ

Duração: 2 minutos.

Data: 10/05/1978

Sumário: Propaganda sobre o Imposto sobre Circulação de Mercadorias. Propaganda do ICM chamando a atenção para a documentação necessária, a data e o local para que o contribuinte fizesse a atualização de seu cadastro.

Temas: Contribuinte, cadastro, ICMS.

---

Nº: 286

Título: Permuta CEF- Garota de Ipanema.

Data: 16/03/1978

Sumário: com defeito

---

Nº: 295

Título: Campanha S.M. Finanças ISSIA.

Expositores: Locutor

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 5 minutos.

Data: 06/07/1978

Sumário: Esclarecimento ao contribuinte sobre o imposto do ISS – novo Alvará. “Se você é contribuinte do imposto sobre serviços, como profissional autônomo localizado no Rio de Janeiro ou firma prestadora de serviços, deve se atualizar com o novo modelo de alvará de localização da Secretaria Municipal de Fazenda do Rio de Janeiro. Compareça ao seu distrito de fiscalização, de 10 a 28 de julho, com o original do alvará de localização, xerox deste alvará, xerox do cartão de inscrição do CGC ou CPF, quando se tratar de profissional autônomo, e cartão de inscrição no cadastro do município.”

Temas: Alvara, ISS.

---

Nº: 384

Título: Convênio SENAC - Prefeitura para Ensino Profissionalizante.

Expositores: Vitor Araújo Martins, presidente do Conselho Regional do Senac do Rio de Janeiro, prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 10 minutos.

Data: 1980/1983

Sumário: Assinatura de convênio entre a Prefeitura e o Senac para a instituição do ensino profissionalizante nas escolas. Convênio assinado pelo prefeito e por Vitor Araújo Martins, presidente do Conselho Regional do Senac do Rio de Janeiro, que fala de sua satisfação por assinar aquele termo, principalmente porque o município estava, de certa forma, um pouco afastado do Senac, e a instituição prezava muito o entrosamento com os órgãos públicos. Diz que firmaram convênios com outras entidades como Secretarias do Estado, colégio Pedro II, e que provavelmente firmariam um novo convênio com o Colégio Militar. Fala que o objetivo do SENAC era atingir os locais que o Estado e as instituições não



conseguiam atingir. Afirma que a formação profissional era muito difícil, que o Senac tinha 35 anos de experiência e vinha lutando tremendamente no sentido de aprimorar cada vez mais seus métodos. Ressalta que o Senac Brasil tinha sido modelo para outras instituições no mundo, que seus métodos foram copiados, e que o município escolheu certo, porque se alguém sabia alguma coisa sobre profissionalização eram as duas entidades, Senai e Senac. Termina dizendo que com a ajuda de todos realizaria um bom trabalho para a juventude do Estado. O prefeito Júlio Coutinho fala que a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) estavam firmando um compromisso de um esforço conjunto, no sentido da iniciação ao trabalho de alunos das escolas de 1º grau do município, atingindo cerca de 200 escolas e criando 2 mil oportunidades educacionais. Destaca que se tratava de um projeto de significativo alcance social e que se inseria, portanto, dentro do conjunto de medidas prioritárias destinadas a promover a melhoria das oportunidades de desenvolvimento da população carioca. Agradece em nome da administração do município do Rio de Janeiro ao Senac, por reconhecer seu interesse em ampliar suas atividades na cidade. Afirma que Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a quem cabia coordenar a participação no projeto, saberia aprofundar a experiência, acompanhando seus resultados e perspectivas. Fala que havia muito ainda por fazer no sentido de formar novas gerações, permitindo a integração de cada um na sociedade que, sem dúvida, todos queriam cada vez mais justas e abertas a variações. Ressalta que era uma tarefa que todos tinham de assumir, administradores, técnicos e educadores. Fala que era importante ter uma visão exata da realidade carente da população, efetivamente necessitada da atuação responsável daqueles que estavam publicamente comprometidos com a possibilidade de ação organizada e que, conseqüentemente, a Prefeitura estava disposta a ajudar.

Temas: Convênio, ensino profissionalizante, Senac.

---

Nº: 387

Título: Convênio Secretaria de Educação e Cultura / Colégio Pedro II - Ensino Profissionalizante.

Expositores: Diretor d Colégio Pedro II, prefeito Júlio Coutinho

Local: Rio de Janeiro - RJ

Data: 21/08/1981

Sumário: Assinatura de convênio entre a Prefeitura e o Colégio Pedro II, para receber alunos egressos da Rede Municipal de Ensino. O mestre de cerimônias dá início à solenidade da assinatura do termo de ajuste que entre si celebravam a autarquia Colégio Pedro II e o município do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Educação e Cultura, a fim de ministrar o ensino da 5ª série do Primeiro Grau até a conclusão do 2º Grau aos alunos oriundos da Rede Escolar Municipal. O termo é assinado pelo prefeito e pelo diretor geral do Colégio Pedro II. O diretor geral do Pedro II diz que o colégio Pedro II se sentia mais uma vez honrado em estabelecer convênio entre o governo federal e as autoridades municipais, no sentido de uma complementação de ensino entre os meninos do 1º Grau do município, que complementariam seus estudos no colégio Pedro II, motivo de muita satisfação e muita honra para o colégio. Afirma que o Colégio Pedro II, nos seus 143 anos de existência, receberia do município uma garotada, como já ficara demonstrado no ano anterior, capaz, cheia de vontade de aprender, enfim, uma garotada que correspondia exatamente àquilo que o Pedro II esperava e procurava e que assim, felizmente, o Colégio Pedro II havia encontrado um meio de ter em suas fileiras os 7 anos de ensino. Júlio Coutinho, prefeito da cidade do Rio de Janeiro, fala que estavam reunidos para assinar mais um convênio entre o governo federal e a Prefeitura do Rio de Janeiro, no sentido de continuar a experiência bem sucedida de integração da Rede Municipal de Ensino com o tradicional e reconhecido Colégio Pedro II. Lembra que a experiência fora bem sucedida porque, no ano anterior, através do convênio existente, tinham possibilitado que cerca de 1.100 jovens da Rede Municipal se integrassem ao sistema, com o objetivo de completarem sua educação, através do processo profissionalizante, e que pretendiam estender essa possibilidade a cerca de 1200 crianças do município. Diz que era uma notícia importante para educadores e para representantes dos diversos Distritos de Educação e Cultura, que vinham, mais uma vez, como acontecera tantas vezes no passado, com o intuito de manter contato, diálogo, e para assistirem a mais uma iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura, referendada por todos os presentes. Explica que a prioridade da administração do município seria o atendimento ao setor social da comunidade, tentando contribuir para evitar os desníveis que todos conheciam e atenuar o desequilíbrio social que era flagrante na comunidade. Afirma que esse desequilíbrio social tinha diversas origens, sobre as quais a Prefeitura e a comunidade carioca tinham apenas responsabilidade com relação às conseqüências, que apresentava diversos subprodutos e um deles



preocupava muito, que era o aumento da violência urbana. Ressalta que era um fenômeno universal, que existiam registros do acréscimo da violência urbana em todos os grandes centros. Destaca que se fosse levado em consideração que no ano 2000 os maiores centros urbanos do mundo seriam países em desenvolvimento, esse aumento da concentração urbana tinha um significado muito especial, porque trazia um desequilíbrio, e este gerava diversos subprodutos. Menciona que o que mais preocupava era a violência, mas originava também outros, e um deles era a injustiça social, que também era muito importante porque, por sua vez, iria contribuir para o aumento da violência urbana. E que eram atos como o de permitir que cerca de 1.200 crianças tivessem melhores oportunidades de participar como cidadãos da vida comunitária que faziam a diferença. Fala que a única ressalva era que o convênio não fosse um convênio ilimitado, que se pudesse estender à totalidade das crianças cariocas. Afirma que a comunidade infantil que procurava a Rede Municipal de Ensino era constituída por cerca de 600 mil crianças que precisavam de uma oportunidade como a dada pelo convênio, mas que, sem dúvida, o convênio era uma indicação, uma orientação que os motivava a criar condições que contribuíssem decisivamente para atenuar o desequilíbrio social. Fala que seria preciso adotar medidas a médio e longo prazo, mas também de curto prazo: aumentar a segurança e o patrulhamento das ruas, a fiscalização e a repressão à criminalidade. Porém, diz que entendia que medidas a médio prazo só se fariam sentir dentro de cinco ou dez anos, mas que deviam ser tomadas também medidas de longo prazo, no sentido de identificar a razão das grandes migrações internas. Acha que seria preciso criar condições para que a migração interna fosse reduzida e, mesmo em um pensamento mais ambicioso, para que houvesse uma inversão no fluxo de migração interna e que grandes populações voltassem às suas origens e tivessem condições de vida equivalentes ou parecidas com as que esperavam ter nos grandes centros urbanos. Conclui dizendo que eram medidas a longo prazo que talvez demorassem para ser implantadas e surtirem efeito, mas que enquanto a comunidade e as administrações não tomassem, simultaneamente, as três medidas, que ele tinha acabado de mencionar, a longo, a médio e a curto prazo, a violência urbana e o desequilíbrio social dificilmente seriam reduzidos.

Temas: Convênio, educação, desequilíbrio social, violência urbana, migração interna

---

Nº: 389

Título: Convênio FEEMA e COMLURB

Expositores: Representante do secretário de Obras, vereador Paulo Cesar de Almeida, deputado Pedro Fernandes, prefeito Júlio Coutinho

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 25 minutos

Data: 12/03/1981

Sumário: Convênio entre a Prefeitura, a COMLURB e a FEEMA para combate à proliferação de mosquitos. Assinatura de contrato da FEEMA com a COMLURB, firmado pelo presidente da FEEMA e pelo presidente da COMLURB. O representante do secretário de Obras parabeniza o prefeito pela concretização de um evento que era de suma importância para o povo carioca. Fala que a Secretaria de Obras do Estado, através da FEEMA, via com enorme satisfação a possibilidade de poder ampliar os serviços no controle de vetores dentro do município do Rio de Janeiro, por entender que tal atividade se revestia de suma importância dentro do contexto geral de qualidade de vida no estado, e que o ato integrava as metas a serem atingidas pelo governador Chagas Freitas, de acordo com o seu plano de trabalho. Ressalta que a Secretaria de Obras pensou que não houvesse possibilidade de buscar recursos materiais e técnicos para se fazer aquela ação e que ver concretizada sua aspiração muito o gratificava. Fala que o convênio revelava a ação conjunta das duas equipes, denotando que no governo todos formavam uma equipe só e que o objetivo maior de todos era dar melhor assistência ao povo do Estado. O vereador Paulo César de Almeida agradece a conquista de um benefício para a coletividade e agradece ao prefeito por ter tido a coragem de enfrentar o problema. O deputado Pedro Fernandes agradece pela assinatura do convênio. O prefeito Júlio Coutinho enumera as pessoas importantes presentes à cerimônia, e que contribuíram para a assinatura do convênio entre a COMLURB e a FEEMA. Comenta que o convênio entre a Prefeitura e a COMLURB estabelecia um mecanismo de utilização da taxa de coleta de lixo, que substituíria a tarifa de limpeza urbana. Menciona, ainda, o convênio assinado entre a COMLURB e a FEEMA que previa que a COMLURB combateria a poluição e a proliferação de mosquitos na cidade sob a supervisão da FEEMA. Elogia a limpeza do Rio de Janeiro e o trabalho feito pela COMLURB. Por

fim, agradece a presença de todos e diz que esperava a rápida implantação dos convênios e que eles correspondessem às expectativas.

Temas: COMLURB, FEEMA, vetores, limpeza urbana

---

Nº: 405

Título: Assinatura do Convênio entre a Prefeitura e o Metrô. Lado B.

Expositores: Representante do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, prefeito Júlio Coutinho, secretário de Transporte do Estado, presidente da FUNDRENI e representante da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos.

Data: 11/09/1981

Sumário: Reunião entre representantes do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, o secretário de Obras e Serviços Públicos do município, o Prefeito Júlio Coutinho, o secretário de Transporte do Estado e o presidente da FUNDRENI para celebrar a integração metrô-ônibus na cidade. Convênio firmado entre o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do município com a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro na qualidade de poder permitente, representada pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos. Com a palavra, o prefeito Júlio Coutinho. Refere-se às autoridades presentes: “Estamos aqui hoje, na sede da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, para um acontecimento da maior importância, nós vamos assinar um documento de integração (...) Nós também, no documento, iremos criar condições de integração no sistema de transporte, já que o metrô está na fase de construção. Está reunido o poder do estado, através do Secretário de Transporte do Estado e a cúpula do município, voltados para o transporte na cidade. Está também presente o presidente da FUNDRENI que é órgão encarregado pelo controle da região metropolitana. E estão também os empresários do setor de transporte. (...) Pretendemos, com este ato, dar prosseguimento a um planejamento cuidadoso executado há longo tempo sob a liderança da Secretaria de Transporte do Estado e acompanhado muito de perto no setor urbano do Rio de Janeiro pela Prefeitura. É um motivo que nos dá muita satisfação por estarmos reunidos e eu queria agradecer a participação de todos para fazer com que o ato se tornasse possível e continuaremos assim para otimizar o sistema de transportes. Falará em seguida o Secretário de Transporte do Estado, comandante Adir Veloso: “Foi isto que no meu primeiro dia como secretário fui arguido para saber como fazer. Percebi que estávamos diante de um grande desafio, pois não tínhamos nada para integrar. Devido ao esforço da esfera estadual e municipal, conseguimos realizar esta tarefa. (...) Em princípio, muitos não acreditavam que houvesse uma harmonia que conduzisse a um denominador comum para a solução do problema, mas, graças a Deus, parece que todos acordaram e no momento em que se tem como maior dificuldade a coordenação vimos conseguindo obtê-la (...) (com) a ajuda do Sindicato das Empresas de ônibus e dos empresários, cada um por si, que hoje conscientes do problema que o mundo atravessa, que é o petróleo, sentirão a necessidade de compreender que só a solução de transportes alternativos para a massa ajudará o progresso da economia do país. É com muita satisfação que agradeço o apoio do prefeito à feliz ideia e a todos, e que daqui para frente tenhamos mais encontros deste tipo para coordenarmos as ações para o transporte de massa.” Em nome do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, fala seu presidente, Sr. Reziele Pavaleno: “Este ato é a integração dos poderes públicos que administram a área de transporte no município do Rio de Janeiro. Graças ao esforço de todos esta integração vai acontecer e o público será beneficiado.” Segue-se o ato da assinatura do contrato de Integração metrô-ônibus para a estação de Botafogo. O prefeito assina o Decreto de Tarifa Compensada, sobre o qual ele falará em seguida: “Em adição aos atos de hoje relativos à área de transporte de massa do município do Rio de Janeiro, assino este decreto, que se refere ao sistema de ônibus, em prosseguimento à política do município de melhorarmos o empenho do sistema de transporte de ônibus.” Leitura do Decreto pelo Prefeito. Segue-se visita a um dos ônibus que fará parte do sistema de integração.

Temas: Transporte, integração, metrô, ônibus

---

Nº: 421



Título: Comissão de Professores - Campanha pela Admissão de 2.300 Professores Aprovados em Concurso.

Expositores: Líder da categoria, professor Godofredo Pinto, prefeito Júlio Coutinho e vice-prefeito Joaquim Torres.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 17 minutos.

Data: 03/06/1982

Sumário: Reunião entre o professorado e o prefeito para discussão das reivindicações da categoria. O professor representante da categoria, Godofredo Pinto, diz que primeiramente, em nome dos demais líderes, gostaria de agradecer aos srs. Laércio da Fonseca e José Maria Duarte, que levaram a mensagem classista, ampliando as vagas de 2.300 para 3.085, deixando-os satisfeitos com a solução do problema. Diz que queria deixar claro ao Sr. prefeito que a solução em pauta só iria resultar em uma melhor educação, que era o que todos desejavam. O professor Godofredo agradece, em nome dos demais, ao tomar conhecimento da decisão, que considerou justa e importante para a educação, pois faz justiça aos professores e constituía uma vitória de todos. Ressalta que os professores se uniram em torno de uma causa justa e a entidade que representava, o CEP, tinha encaminhado a reivindicação da classe. Comenta que obtiveram boa receptividade do governo, não só do Poder Executivo - como o próprio prefeito demonstrou -, mas também de parlamentares, como o vereador Laércio da Fonseca e o companheiro José Maria Duarte, políticos que honravam o mandato ao contribuírem para que a solução fosse do agrado geral. Faz um louvor à secretária de Educação e ao secretário de Fazenda por darem a cobertura técnica indispensável para que chegassem àquela solução. Deixa patente a enorme satisfação do CEP, como representante do conjunto da categoria e, portanto, dos companheiros prejudicados, pelo final exitoso que a campanha acabou tendo. Diz que iria fazer dois esclarecimentos: o primeiro era que entre os 2.300 aprovados, alguns estavam sub-judicé. Diz que não foram aproveitadas as pessoas que entraram com mandato de segurança e esses mandatos de segurança não tinham ainda sido julgados, portanto, entre os primeiros 2.300 classificados alguns sub-judicé não tinham tomado posse. Destaca que na medida em que a decisão abrangia os excedentes, inclusive os sub-judicé, considerava que era da boa lógica entender que esses sub-judicé que estavam entre os primeiros 2.300 seriam aproveitados. Em segundo lugar, continua, algumas pessoas estavam preocupadas porque foi anunciado um próximo concurso interno para 49 vagas pelos dias 24, 25 de julho. Fala que era preciso que ficasse claro que todas as pessoas presentes nada tinham a ver com o concurso citado e não teriam que prestar a prova. Pede licença ao Sr. prefeito para fazer um esclarecimento, porque estavam perguntando a ele quanto à votação. O prefeito responde que o compromisso que assumiram na reunião com os representantes seria mantido e que, assim que a mensagem chegasse à Câmara, seria encaminhada à votação em 48 horas. O professor Godofredo retruca que a categoria gostaria de saber quando seria a mensagem enviada à Câmara. O prefeito Júlio Coutinho responde que iria perguntar ao Sr. Joaquim Torres, o vice-prefeito, que era a pessoa responsável por resolver casos daquela natureza. O sr. Joaquim Torres afirma: segunda-feira. Então, o prefeito Júlio Coutinho encerra a reunião, agradece e pede que os presentes permaneçam no Palácio da Cidade, que era a casa de todos.

Temas: Posse, concurso, votação, Câmara dos Vereadores.